

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2022 A 2025 PREFEITURA CAMPUS CAPITAL-BUTANÃ



PREFEITA  
PROF. DRA. RAQUEL ROLNIK

VICE-PREFEITO  
PROF. DR. WAGNER COSTA RIBEIRO

**PREFEITURA**  
USP Campus Capital-Butantã

## SUMÁRIO

Palavra da Prefeita 04

Palavra do vice-Prefeito 06

Apresentação 08

### **1. AVANÇOS E MELHORIAS NAS FORMAS DE GESTÃO**

1.1 Sistema Campus, 09

1.2 APP Campus, 10

1.3 Comunicação com os usuários 11

1.4 Práticas Esportivas no Campus 14

1.5 Regulamentação do transporte PCD 15

### **2. PLANEJAMENTO E DECISÕES DE INTERVENÇÃO BASEADAS EM PESQUISAS, DADOS E DIÁLOGO COM OS ENVOLVIDOS**

2.1 Plano Diretor Participativo do Campus Butantã 16

2.2 Mudanças na gestão dos Circulares baseadas em pesquisa Origem Destino e Pesquisas de Avaliação 21

2.3 Reforma dos Pontos de Ônibus 25

2.4 Planejamento conjunto com o Metrô para a Linha 22 25

2.4 Plano de Arborização do Campus Capital-Butantã 27

### **3. OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DO CONFORTO E CONVIVÊNCIA NAS ÁREAS COMUNS E SUSTENTABILIDADE**

3.1 Projeto Central de Triagem e Assistência na Criação da Cooperativa de Separação de Materiais Recicláveis 28

3.2 Instalação de lixeiras nas áreas comuns do Campus com implementação de segregação de materiais recicláveis e não recicláveis 29

3.3 Varrição e coleta seletiva 30

3.4 Corredor Verde do Muro da Raia 31

3.5 Restaurante do Viveiro 34

3.6 Pavimentação 36

3.7 Centros de Convivência 36

3.8 Mobiliário de apoio à convivência 38

3.9 Padronização dos food trucks 39

3.10 Iluminação da Torre do Relógio 40

3.11 Praça da Prefeitura 41

3.12 Convênios 42

#### **4. OBRAS ESTRUTURAIS DE INFRAESTRUTURA**

- 4.1 Rede Subterrânea 44
- 4.2 Retrofit de iluminação 45
- 4.3 Migração do Mercado Livre de Energia 46

#### **5. MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA**

- 5.1 Reforma do Bloco A – Espaço Oeste e Mudança da Sede da Prefeitura 49
- 5.2 Implementação de espaço de bem-estar para produtividade da PUSP-CB 50

## PALAVRA DA PREFEITA

Um Campus capaz de propiciar um espaço eficiente – do ponto de vista do funcionamento de suas infraestruturas – e acolhedor, que seja um local prazeroso para estar e que seja um laboratório vivo de inovação no campo da gestão territorial apontando para o futuro.... Uma gestão do Campus reconhecida por seus usuários, aberta para o diálogo e construção participativa tanto na relação com seus servidores como com os usuários do Campus. Estes constituíram os desafios centrais a que nos propomos enfrentar ao assumir esta tarefa.

Antes de mais nada, tivemos o privilégio de poder contar com uma equipe de gestão reitoral liderada por Carlotti e Maria Arminda, extremamente colaborativa e com sentido de trabalho conjunto. Pudemos também contar com a dedicação e apoio de um grande número de servidores dedicados e comprometidos. E com um Conselho Gestor do Campus ativo e participante, alinhado com os desafios e disposto a inovar. A estes grupos vão nossos primeiros agradecimentos. Pelo privilégio de contar com recursos e apoio por parte de todos.

Os desafios não são simples e triviais: vão desde uma estrutura administrativa e de gestão herdada de um momento anterior com equipes próprias e oficinas para realizar todos os serviços, mas que foi sendo desconstituída sem ter sido inteiramente substituída por um novo modelo, até uma cultura de gestão territorial do “puxadinho”, sem projeto nem plano. Os desafios também se referem ao tempo: infraestruturas obsoletas e envelhecidas que requerem atualização, reforma, reabilitação tanto do ponto de vista tecnológico como de concepção.

Procuramos enfrentar tudo isto em várias escalas, desde a elaboração de um Plano diretor do Campus até a implantação imediata de transformações. Estas estão destacadas no relatório que segue. Se apostamos no Plano Diretor em um Campus preparado para a mudança climática e que repensa seu próprio projeto urbanístico, estas mudanças já se fazem presentes: no novo corredor verde da Raia, na reforma da área do Restaurante do viveiro, na implantação de espaços de convivência.

Se acreditamos na possibilidade de uma gestão democrática e participativa, esta já está inscrita na nossa prática cotidiana: foi assim que procedemos às mudanças no circular procurando minimizar ao máximo os trade offs de um sistema de transporte que



não atende as necessidades do Campus ao mesmo tempo em que construímos a possibilidade de contarmos com uma estação de metrô dentro do Campus. Mas também foi assim que passamos a construir um orçamento participativo com todas as equipes internas, e que estabelecemos novas regras de uso do Campus por esportistas em diálogo com estes. É neste sentido que investimos na comunicação: não para fazer marketing, mas para estar presente no cotidiano do Campus, explicando e dialogando sobre nossas intervenções.

Acreditamos que deixamos um legado: nas obras sim de melhorias que são fundamentais, mas, mais além, em um reposicionamento estratégico da prefeitura do Campus na relação com sua comunidade. Um caminho na direção de um Campus cuidado, aberto, voltado para os seres que nele vivem e frequentam. Agradeço muito a todas e todos que me concederam o privilégio de viver esta experiência.

Profa. Dra. Raquel Rolnik

Administrar um campus universitário é um enorme desafio. A gestão 2022/2025 procurou ir além da zeladoria e trazer temáticas socioambientais às atividades da Prefeitura do Campus Capital-Butantã (PUSP-CB).

Vários projetos mobilizaram soluções baseadas na natureza, como o corredor Verde do Butantã, o paisagismo do muro da raia, o entorno do Restaurante do Viveiro e os espaços de convivência, edificadas com técnicas construtivas que usaram madeira tratada e emitem menos carbono que as tradicionais. Também foi elaborado um Plano de Arborização para o monitoramento arbóreo e está em construção uma estação de separação de material reciclável que vai gerar renda para a população que vive próxima à USP e aprimorar a coleta e destino de resíduos sólidos no Campus Butantã (CB). Estas ações podem ser aplicadas a outros campi universitários e em cidades.

A emergência climática, associada à sustentabilidade, inovação e participação democrática orientaram o Plano Diretor Participativo que traçou os rumos do CB para os próximos 10 anos. Pela primeira vez abastecimento de água, drenagem urbana, destino adequado de resíduos sólidos, mobilidade ativa, conservação de áreas protegidas e o convívio multi-espécies, entre outros assuntos, foram discutidos com a comunidade universitária para organizar o CB para o centenário da USP.

Registram-se, ainda, ações voltadas à estimular a vida social no campus e até fora dele. A iluminação da Torre do Relógio, realizada em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária, ampliou a contemplação deste ícone do CB para o período noturno. Já o concurso de fotografias mobilizou centenas de pessoas da comunidade universitária e gerou um acervo de imagens do Campus nos 90 anos da USP. A criação, em 2023, do Circuito USP de Caminhada e Corrida – CUCCA, regulamentado em Portaria em dezembro de 2024, desenvolvido em parceria com a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento, estimulou a prática esportiva e o lazer em todos os campi da USP. No primeiro ano foram sete provas dispersas pelos campi da USP e, a partir de 2024, todos os campi organizaram etapas do CUCCA.

Todas as vezes que pediram audiência, estudantes e representantes do Sindicato dos Trabalhadores da USP foram recebidos para um diálogo franco, marcado pela escuta de reivindicações e busca de alternativas em conjunto.

Nada disso seria realizado sem o apoio de servidoras e servidores da PUSP-CB, a quem agradeço, bem como à Prefeita, professora Raquel Rolnik, pela confiança e parceria construtiva. Também agradeço aos professores Carlos Gilberto Carlotti Junior e Maria Arminda do Nascimento Arruda, Reitor e Vice-reitora, que sustentaram nossas iniciativas.

Prof. Dr. Wagner Costa Ribeiro

## APRESENTAÇÃO

A gestão da Prefeitura do Campus no período 2022-2025 priorizou sua atuação em 05 eixos:

- Avanços e melhorias nas formas de gestão e zeladoria;
- Planejamento e decisões de intervenção baseadas em pesquisas, dados e diálogo com os envolvidos;
- Obras para ampliação do conforto e convivência nas áreas comuns e sustentabilidade;
- Obras estruturais de infraestrutura;
- Melhorias nas condições de trabalho dos servidores da Prefeitura;



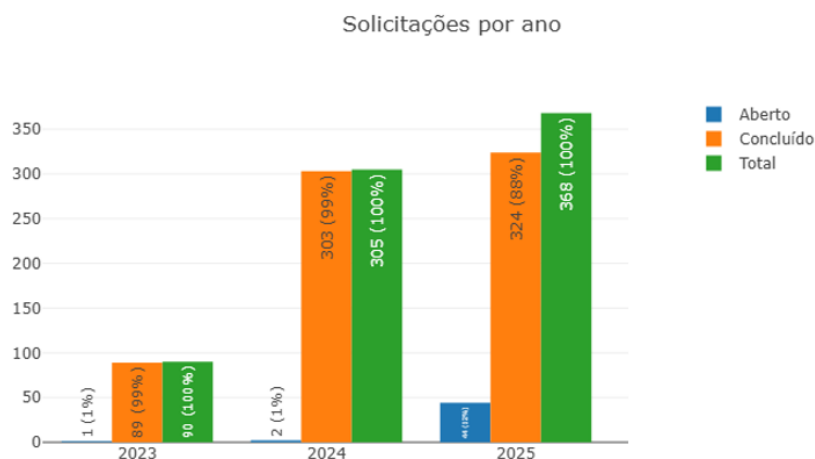
# 1. AVANÇOS E MELHORIAS NAS FORMAS DE GESTÃO

## 1.1 Sistema Campus

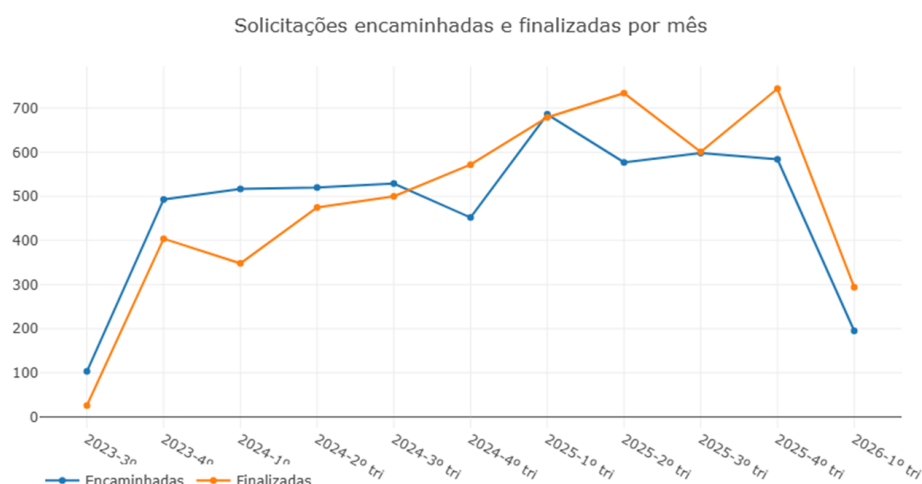
Lançado em setembro de 2023, o Sistema Campus USP integra os Sistemas Corporativos da Universidade, funcionando como uma plataforma centralizada para que as Unidades solicitem serviços à Prefeitura. Todas as demandas registradas são direcionadas automaticamente aos setores responsáveis, com acompanhamento pelo solicitante. Além de agilizar processos, o sistema otimiza a gestão dos serviços prestados pelas áreas da Prefeitura. Com conexão ao Sistema Mercúrio, o Sistema Campus USP também permite remanejamentos orçamentários entre as plataformas, garantindo maior eficiência na execução das atividades.

Abaixo, confira os gráficos extraídos do Sistema Campus USP em 03 de fevereiro de 2026.

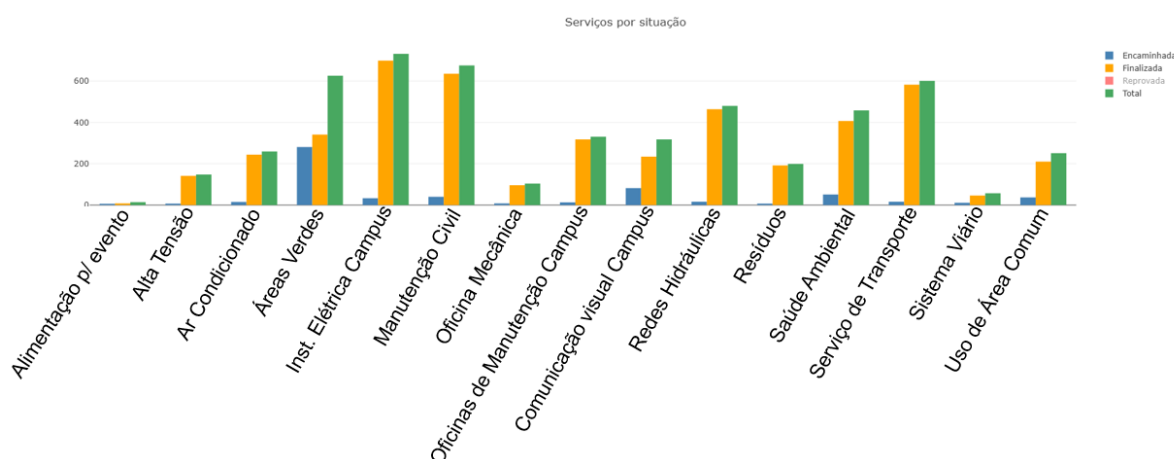
Imagem – Gráfico Total global de solicitações do Sistema Campus USP



## Imagem - Gráfico Total global de solicitações do Sistema Campus – por trimestre



## Imagem - Gráfico Total global de solicitações do Sistema Campus – por área da prefeitura



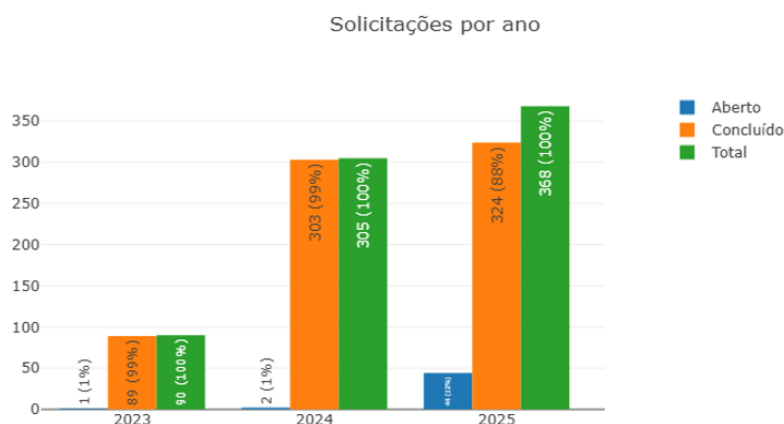
### 1.2 APP Campus

Como parte do sistema, o aplicativo Campus USP (disponível no Google Play e Apple Store) desenhado pela equipe STI, que já existia em temas ligados à segurança, foi desenvolvido para que a comunidade universitária também reportasse ocorrências ligadas à zeladoria do Campus. Foram incluídos no aplicativo ícones relacionados a temas de zeladoria encaminhados diretamente à Prefeitura do Campus e que chegam diretamente no Sistema Campus e ali diretamente na área responsável (áreas verdes, elétrica, etc). Além disso, os usuários recebem notificações sobre intervenções, alertas

e informações relevantes relacionadas ao Campus Capital-Butantã diretamente através do APP. Atualmente o APP Campus conta com 1700 usuários ativos.

Abaixo, confira os gráficos extraídos do APP Campus USP em 03 de fevereiro de 2026.

Imagem – Gráfico APP Campus – Total de solicitações



### 1.3 Comunicação com os usuários

Com o objetivo de ampliar a comunicação da Prefeitura com os usuários do Campus, além do APP, foi criada uma Área de Comunicação da Prefeitura do Campus Capital-Butantã da USP (PUSP-CB). Desde sua implantação, a área vem desempenhando um papel estratégico na própria gestão (informando interrupções nas vias, ocorrências etc,) mas também tem atuado como canal de comunicação para avaliação de intervenções e políticas.

Além da reformulação do site, também foram inaugurados perfis institucionais nas redes sociais Instagram, Facebook e Twitter. Posteriormente, foi aberta a conta no Bluesky. A criação de uma programação semanal de postagens ampliou o engajamento contínuo da comunidade acadêmica. Através destes canais foram feitas campanhas de conscientização dentre as quais citamos:

Abandono de animais no campus: realização de ações educativas digitais para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância de evitar o abandono de animais no campus.

Dengue: desenvolvimento de campanhas preventivas para minimizar os riscos de

proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Ciclismo esportivo: divulgação e reforço das regras de prática de ciclismo esportivo dentro do campus, promovendo segurança e organização.

Campanha de trânsito: tem como objetivo alertar e conscientizar motoristas e ciclistas sobre a importância de manter a velocidade máxima de 40 km/h nas vias internas.

Além das campanhas, também foram feitas as seguintes pesquisas de opinião junto aos usuários:

- Pesquisa sobre modelo de lixeira em teste em maio e junho de 2023
- Pesquisa de mobilidade na Cidade Universitária em agosto de 2023
- Consulta pública para a escuta das demandas da comunidade sobre as linhas circulares em fevereiro e março de 2024
- Plano Diretor para divulgação de todo o processo, convite às Oficinas, encontros, relatórios oferecendo muita transparência a todo o processo que foi realizado de forma participativa.

Foram de responsabilidade da área de Comunicação Institucional da PUSP-CB, a divulgação e elaboração visual do Calendário de Eventos Esportivos, Desligamentos de Energia Programados e Acidentais, Interdição de Vias, entre outros.

### *Postagens com mais curtidas em rede social*





### *Evolução de seguidores em rede social da PUSP-CB*

2022 - 1.949

2025 - 9.136

### *Aumento de seguidores entre as redes sociais de 468%*



Alcance do instagram 2024

Alcance do instagram 2025:

### *Reformulação do site PUSP-CB*

Reformulação do site para facilitar a navegação e otimizar o carregamento das páginas, facilitando o acesso do usuário ao acervo de dados e aos serviços digitais.

## 1.4 Práticas Esportivas no Campus

### *Regulamentação do ciclismo esportivo no Campus Capital-Butantã*

Ao longo da atual gestão, as demandas relativas à prática de ciclismo esportivo no Campus Capital-Butantã foram tratadas com prioridade técnica e diálogo social. O processo de mediação incluiu a realização de duas audiências públicas, a primeira em 17 de março de 2025 e a audiência devolutiva em 05 de novembro de 2025, que fundamentaram as decisões administrativas.

Complementarmente, o Grupo de Trabalho (GT), instituído pela Portaria PUSP-CB nº 06/2025, atuou intensamente durante o ano de 2025 para diagnosticar os conflitos e reavaliar as normas vigentes, visando a equalização dos interesses de todos os usuários do Campus. Como resultado prático dessa articulação, foi estabelecido um Comitê de Acompanhamento e Avaliação do Ciclismo Esportivo. De caráter permanente e composição paritária entre representantes da USP e da comunidade ciclística, o comitê garante a continuidade do monitoramento e o aperfeiçoamento constante das regras de convivência.

### *Circuito USP de Corrida e Caminhada*

Alguns campi da USP realizavam corridas e caminhadas desde muito tempo, como a Volta da USP, que já tem mais de 61 edições no campus Butantã, e a Volta de Bauru, que no ano passado completou 33 anos. A partir de 2023, a gestão 2022/2025 mobilizou as demais Prefeituras da USP para realizar provas e caminhadas dispersos pelos diversos campi da universidade. Naquele ano foram realizadas sete provas entre caminhadas e corridas e, a partir de 2024, todos os 9 campi organizaram uma prova anual. Por meio do estímulo à prática esportiva e lazer, criou-se mais uma oportunidade para a comunidade universitária integrar-se por meio da participação em provas que permitiram conhecer outras pessoas e lugares da USP. As provas tiveram ampla adesão da comunidade interna e externa e contaram com apoio da FUSP e da PRIP, que, por meio da Portaria 80 de dezembro de 2024, oficializou o CUCCA que agora dispõe de um calendário anual de provas e caminhadas.



## *Ocupação de assessorias esportivas no Campus*

Assim como o ciclismo, as assessorias esportivas ocupam as áreas comuns do Campus Capital-Butantã há décadas, suprimindo a carência de espaços adequados na cidade de São Paulo. Ciente da importância dessa dinâmica, a Prefeitura do Campus estabeleceu que tal ocupação requer regulamentação específica para organizar a prática e preservar a atividade-fim da Universidade. Com esse objetivo, foi constituído um Grupo de Trabalho (GT) paritário, composto por representantes da USP e da comunidade esportiva, visando a construção de um modelo de convivência ordenado e sustentável.

### **1.5 Regulamentação do transporte PCD**

Historicamente operado pela segurança do Campus, o serviço de transporte especializado para Pessoas com Deficiência (PcD) carecia de um marco normativo. Com o objetivo de aprimorar a qualidade do atendimento e estabelecer atribuições claras, foi elaborada uma regulamentação conjunta entre a Prefeitura do Campus (PUSP-CB), a Superintendência de Prevenção e Proteção Universitária (SPPU) e a Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento (PRIP). Este instrumento jurídico disciplina os procedimentos operacionais, garantindo maior transparência, segurança e eficiência no atendimento aos usuários com mobilidade reduzida.

Ações promocionais nas áreas comuns do Campus Capital-Butantã.

A norma regulamenta a ocupação do espaço público no Campus Capital-Butantã, vedando expressamente a exploração comercial e publicitária privada sem o devido processo licitatório ou chamamento público. O dispositivo visa inibir ações de marketing em áreas comuns e fornecer respaldo administrativo às equipes de segurança para a fiscalização e coibição de atividades irregulares.

## 2. PLANEJAMENTO E DECISÕES DE INTERVENÇÃO BASEADAS EM PESQUISAS, DADOS E DIÁLOGO COM OS ENVOLVIDOS

### 2.1 Plano Diretor Participativo do Campus Butantã

#### *Início*

O Plano Diretor Participativo Campus USP Capital Butantã 2024 (PDP 2024) foi uma realização do Conselho Gestor do Campus e teve como princípios orientadores a ampliação da sustentabilidade, o enfrentamento das mudanças climáticas e a melhoria das condições da gestão e convivência.

Para a elaboração do Plano Diretor foi criado um Comitê Coordenador coordenado pelo Presidente do Conselho Gestor do campus, o Superintendente da SEF e Prefeita do Campus e integrado por representantes de docentes, servidores e discentes indicados pelo Conselho Gestor e eleitos diretamente por seus pares. Além disso, foram criados nove grupos de trabalho temáticos, coordenados por pesquisadores acadêmicos especialistas, um Pós- doutorando, um estudante de graduação, estagiário e voluntários (funcionários, pesquisadores e estudantes) das unidades de ensino e pesquisa instaladas no Campus. Esta equipe envolveu, 100 integrantes de 25 unidades e órgãos da USP, além de uma consultoria especializada em processos participativos, que trabalhou durante 12 meses, em um trabalho estruturado em 4 fases:

Fase 1: Leitura crítica técnica e participativa

Fase 2: Elaboração de propostas

Fase 3: Consolidação das propostas

Fase 4: Aprovação do Plano Diretor no Conselho Gestor e posteriormente no Conselho Universitário, o que ocorreu em fevereiro de 2025

([Plano Diretor Participativo – Campus USP Capital Butantã](#)).

A aprovação do Plano Diretor Participativo buscou, junto com a oportunidade do processo participativo de leitura e proposição, valorizar as questões ecológicas diante das responsabilidades socioambientais para mitigação dos efeitos relativos à Crise Climática e das manifestações cotidianas expressas nas dinâmicas participativas realizadas em 2024. Seu conjunto de texto e seis mapas, tratou das seguintes principais questões do Campus:

- - Sobre mobilidade, a importância da qualificação da infraestrutura de mobilidade interna e extra Campus;
- - Sobre energia, água e resíduos são fundamentais as relações das estruturas de abastecimento energético, de água, esgotamento sanitário, drenagem e gestão de resíduos como tópicos importantes para um pensamento ambiental comprometido com a sustentabilidade e as responsabilidades com as emissões de gases do efeito estufa, orientando a gestão territorial, as adequações edilícias e das áreas livres, num desenho comprometido a capacidade do território de coordenar os usos de seus recursos;
- - Sobre o patrimônio material, cultural e ambiental e diretrizes construtivas do Campus, foram elaborados a preservação e qualificação do acervo edificado existente, enfrentando os desafios das ampliações dispersas, do restauro e do reuso, também como estratégias mitigadoras e sustentáveis articuladas aos conceitos de ambiência onde o meio ambiente é parte integrante do pensamento projetual diante das pré-existências;
- - Sobre a convivência, segurança, pertencimento e relação com a cidade, o Plano fortaleceu a introdução de tópicos específicos voltados para as questões de convivência em leituras e sistematização de dados voltados ao usuário, à diversidade e à inclusão na direção de um desenho dos espaços que favoreça o encontro e o diálogo com a vizinhança;
- - Sobre as áreas verdes e fauna, tivemos a introdução de um exame específico do acervo ambiental buscando um desenho relacional com os seres vivos, fauna e flora e as atividades do Campus, em pensamento estratégico para áreas verdes e construção de um perímetro com o conceito de Campus Parque.

Nos mapas a seguir, os conteúdos do Plano Diretor Participativo foram espacializados, localizando no Campus as ações e diretrizes definidas de modo democrático e participativo.

Os mapas 01 e 02 dizem respeito às intervenções na rede viária e nos espaços de convivência. O mapa 03 trata das intervenções nas edificações, especialmente sobre o estado de conservação. Os mapas 04 e 05 tratam do zoneamento e da utilização das áreas livres, especialmente dedicadas às áreas verdes e de convivência e áreas para novas edificações. O mapa 06 define o setor do Campus Parque e suas qualificações.

Imagem: Mapa 1 – Caminhos e Encontros



Imagem: Mapa 2 – Intervenções na rede viária

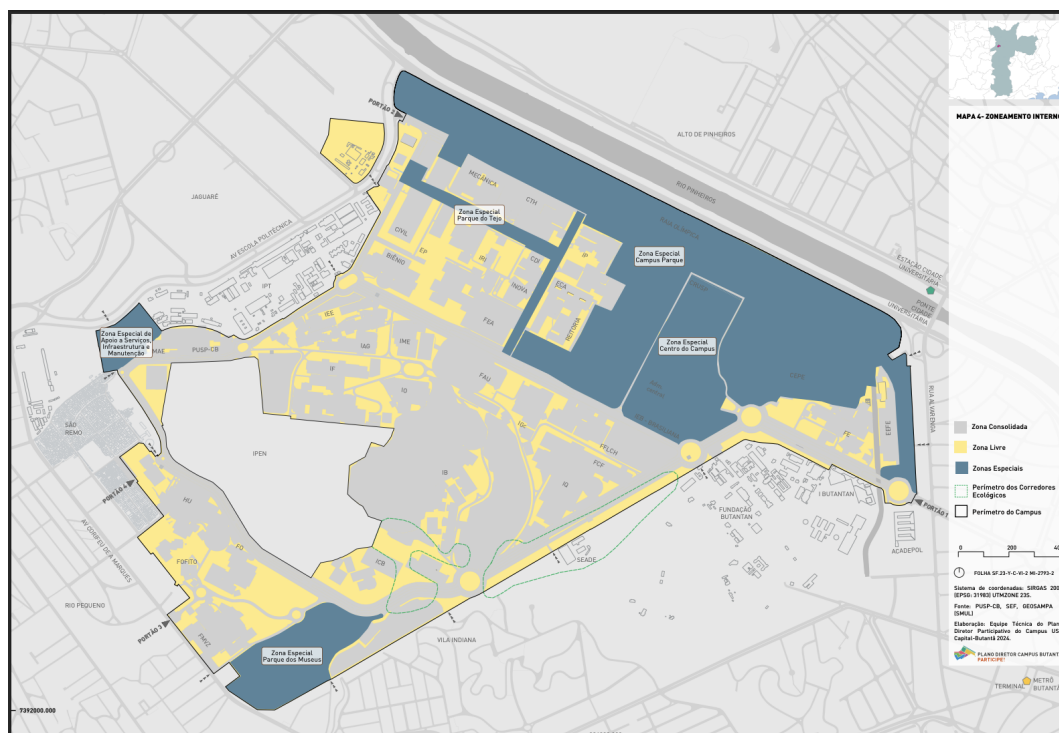




Imagem: Mapa 3 – Estado das edificações no Campus



Imagem: Mapa 4 – Zoneamento do Campus



[illegible][illegible]

**PREFEITURA**  
UNESP Campus Capital-Butantã

### *Implementação do Plano*

Em 2025 por definição do documento do texto transformado em Resolução Normativa era preciso que o Conselho Gestor formulasse atribuições de responsabilidade para todos os artigos e estabelecesse um conjunto de prioridades para o biênio 2025-2026 garantindo viabilidade de gestão e recursos. Formou-se então o GT Implementação que definiu as responsabilidades e prioridades chanceladas pelo Conselho Gestor e junho de 2025.

A prefeitura também contribuiu com o processo de implementação do Plano Diretor difundindo seus conteúdos entre servidores e responsáveis pelas unidades do Campus, elaborando uma cartilha de guia do Plano Diretor e promovendo conversas entre servidores, incluindo a SEF, discutindo as diretrizes, as formas de relação do documento com as ações cotidianas introduzindo e fortalecendo a prática do planejamento e do projeto na gestão do Campus nas diferentes esferas de organização, operacional e administrativa.

Também foi importante a participação da Prefeitura na colaboração da organização das Unidades para o desenvolvimento do Plano Diretor das Unidades, outra obrigação com prioridade para 2025-2026 estabelecida pelo documento do PDP2025. A SEF como coordenadora deste processo, conduziu o amparo metodológico e a prefeitura auxiliou na formação dos grupos de trabalho e no esclarecimento dos conteúdos do Plano Diretor do Campus e aquele das unidades. Espera-se que até maio de 2026 este processo se conclua e que a difusão das diretrizes do PDP2025 possam se tornar de fato um guia para as ações de gestão do Campus Capital Butantã.

## **2.2 Mudanças na gestão dos Circulares baseadas em pesquisa Origem Destino e Pesquisas de Avaliação**

A Universidade disponibiliza transporte gratuito por ônibus entre a estação Butantã do Metrô e o campus para alunos, professores e funcionários. Para isso mantém um contrato com a SPTrans, concessionária municipal de transporte coletivo, com uma frota exclusiva de 18 veículos. Este é um serviço de grande importância tendo transportado uma média de 453.594 passageiros mensais dos anos de 2022 a 2025, e um pico de 708.162 passageiros em abril de 2024.



Paralelamente ao trabalho no eixo temático de mobilidade do Plano Diretor Participativo do Campus Capital Butantã e com os dados da pesquisa O/D, foi elaborada uma proposta de reformulação dos itinerários dos ônibus circulares gratuitos, incluindo a criação de uma nova linha interna ao campus. Esta proposta foi encaminhada à SPTrans e implantada em setembro de 2024.

Imagem: Mapa – Itinerário circular BUSP 8082-10.



Imagem: Mapa – Itinerário circular BUSP 8083-10.

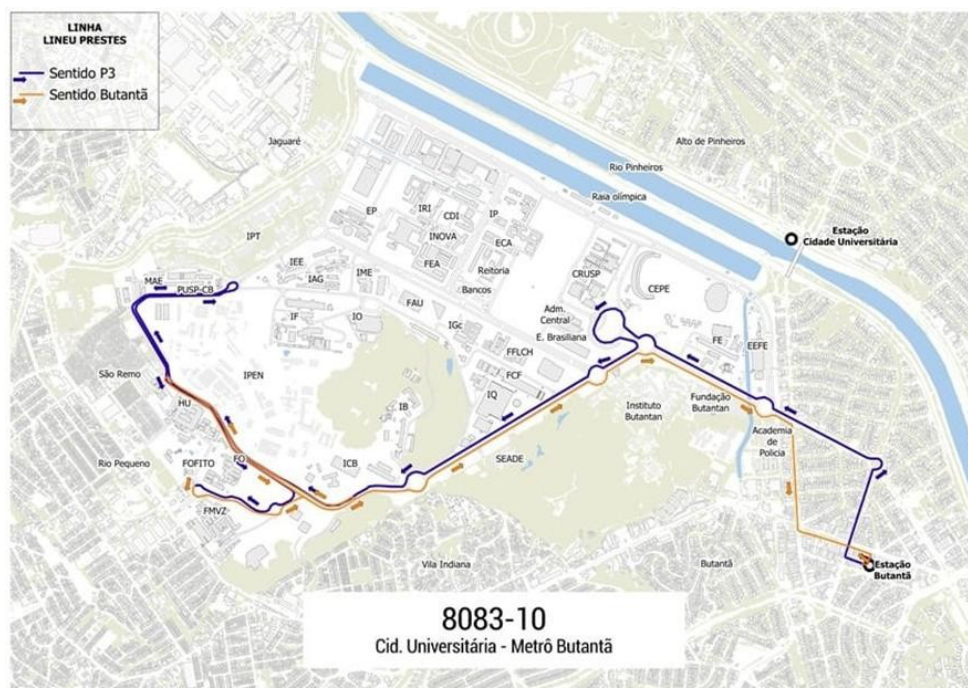


Imagem: Mapa – Itinerário circular BUSP 8084-10.

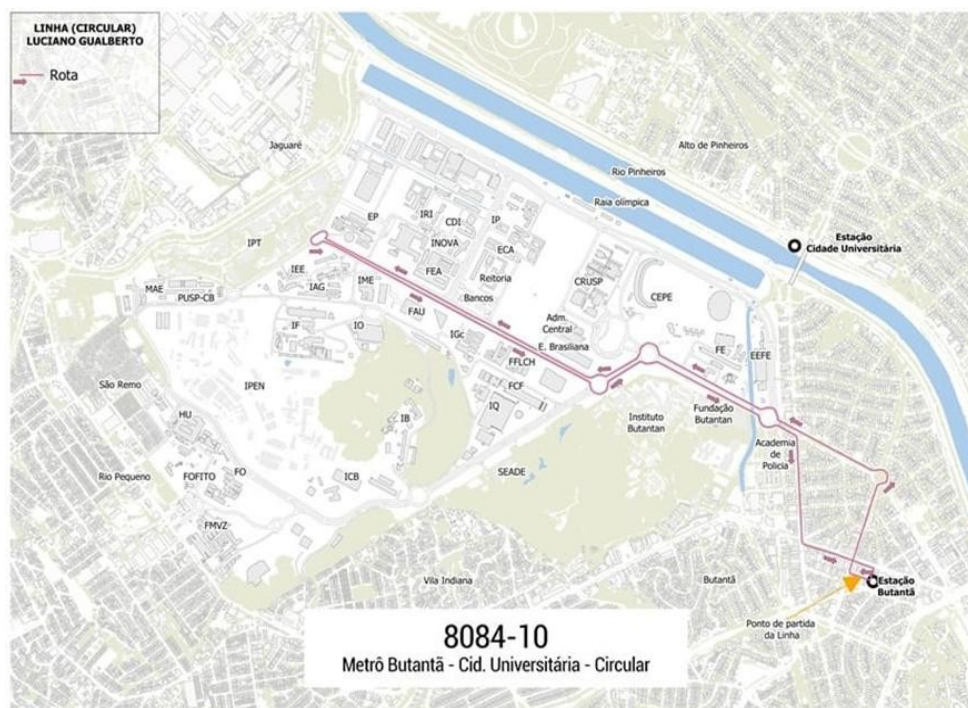
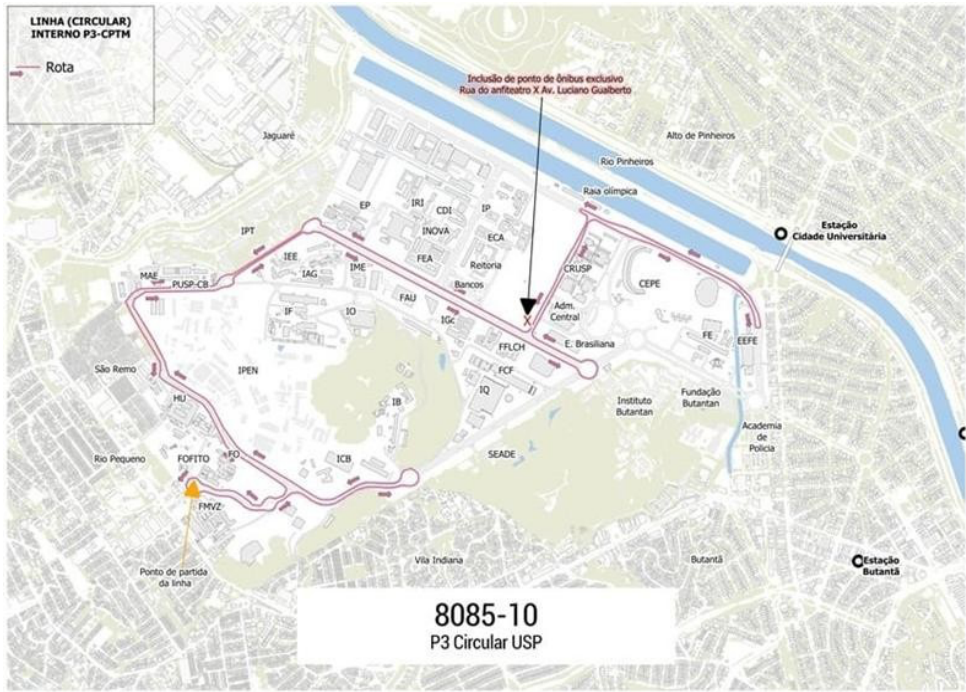




Imagem: Mapa – Itinerário circular BUSP 8085-10.

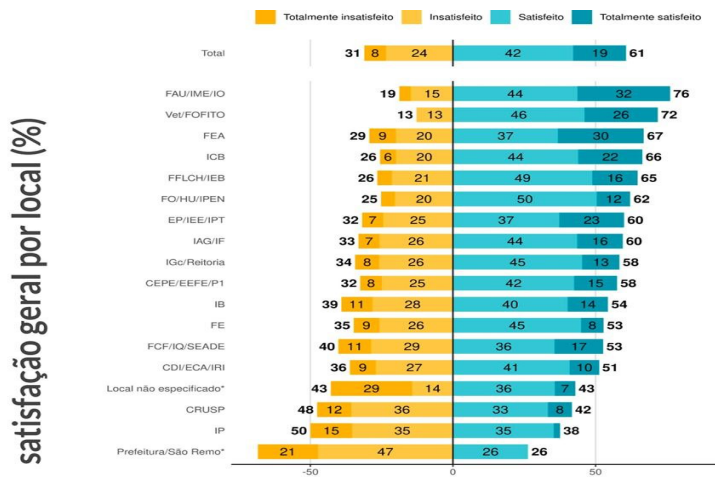


Fonte: Banco de Dados PUSP – CB (2025).

Em abril de 2025 foi concluída uma análise de satisfação com o novo trajeto das linhas do BUSP. O levantamento foi feito entre outubro de 2024 e março de 2025. O nível de satisfação com a alteração dos itinerários foi bom. Em geral mais de 72% dos usuários preferiram os novos trajetos em comparação com os que utilizavam antes das mudanças.

Como exemplo do produto da pesquisa de satisfação a segue o gráfico com resultados gerais.

Imagem: Gráfico – Grau de satisfação dos usuários após mudanças nas linhas BUSP.



Fonte: Banco de Dados PUSP – CB (2025).

## 2.3 Reforma dos Pontos de Ônibus

Além disso, a Prefeitura do Campus está conduzindo um programa de reforma dos pontos de ônibus, com o objetivo de aprimorar o conforto e a segurança dos usuários. A iniciativa inclui a manutenção contínua e a modernização das estruturas, garantindo espaços mais adequados e duráveis para os usuários.

Como parte da modernização, os pontos de ônibus com estrutura de madeira estão sendo substituídos por modelos metálicos, que oferecem maior resistência e longevidade.

Segue abaixo o quadro de acompanhamento do serviço, com detalhes sobre as etapas e progresso das reformas.

Imagem: Tabela – Reforma dos Pontos de Ônibus (previsão/execução)

Relação dos pontos de ônibus executados e a executar para planejamento.

| Ponto n. | Local            | Antigos |         |         |         |            | Novos   |         |            |               |
|----------|------------------|---------|---------|---------|---------|------------|---------|---------|------------|---------------|
|          |                  | Mat.    | Modulos | Estrut. | Cobet.  | Luiminária | Bancos  | Lixeira | Itinerário | Identificação |
| 1        | Butantã          | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | Ok         | Ok            |
| 2        | Fau              | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | Ok         | Ok            |
| 3        | São Remo         | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | Ok         | Ok            |
| 4        | Psicologia       | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 5        | Psicologia/Raia  | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 6        | Hidráulica       | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 7        | MAE              | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 8        | IEE              | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 9        | Biênio           | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 10       | ICB 1            | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 11       | PUSP-C           | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | Ok            |
| 12       | Brasília         | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 13       | Crusp bloco A1   | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 14       | Rádio USP        | Mad.    | Simples | A exec. | A exec. | A exec.    | A exec. |         | A exec.    | A exec.       |
| 15       | Seade I          | Mad.    | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 18       | Seade II         | Mad.    | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 16       | Portania 2       | Mad.    | Simples | A exec. | A exec. | A exec.    | A exec. |         | A exec.    | A exec.       |
| 17       | H G II           | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 18       | Letras           | Ferro   | Duplo   | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 19       | Reitoria         | Mad.    | Duplo   | A exec. | A exec. | A exec.    | A exec. |         | A exec.    | A exec.       |
| 20       | RUSP             | Mad.    | Duplo   | A exec. | A exec. | A exec.    | A exec. |         | A exec.    | A exec.       |
| 21       | HU               | Mad.    | Simples | A exec. | A exec. | A exec.    | A exec. |         | A exec.    | A exec.       |
| 22       | R da Biblioteca  | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 24       | CRUSP L Raia     | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 25       | Tem de ônibus    | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |
| 24       | Tem de ônibus II | Ferro   | Simples | Ok      | Ok      | Ok         | Ok      | Ok      | A exec.    | A exec.       |

## 2.4 Planejamento conjunto com o Metrô para a Linha 22

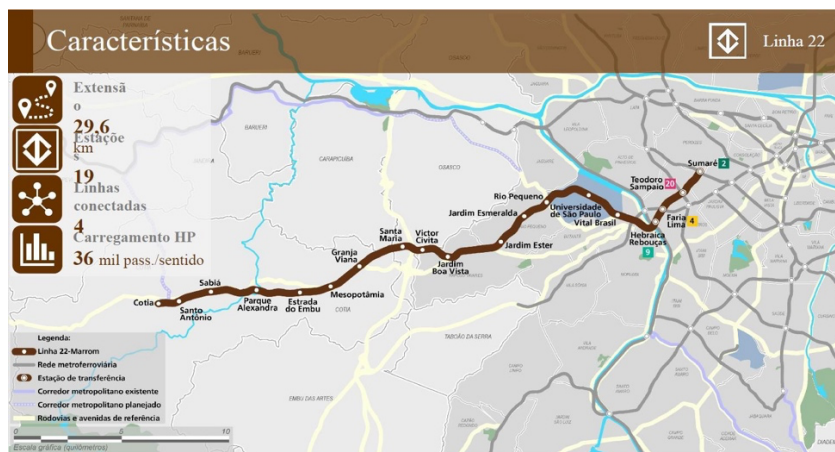
A prefeitura do Campus liderou, junto ao setor de planejamento do Metrô, toda a concepção da Linha 22 Marrom, que deve servir o Campus com uma estação dentro (Praça do Relógio), e duas fora, porém em seus limites exteriores (Vital Brasil e Corifeu).

Já foram feitos estudos geotécnicos de sondagem, desenvolvido e entregue o

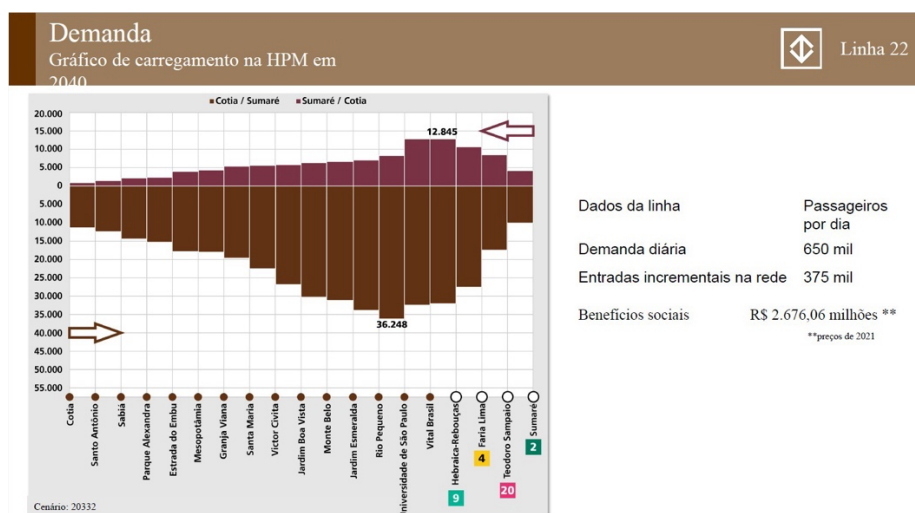
anteprojeto e se encontra em licitação o EIA RIMA e projeto executivo da linha.

A previsão do metro está incorporada no Plano Diretor do Campus.

### Imagem Mapa - Trajeto e Paradas proposta pelo Metrô



### Imagem: Gráfico - Volume diário de passageiros, análise do Metrô



### Imagem: Mapa - Traçado de referência para início do anteprojeto, dados do Metrô



## 2.5 Plano de Arborização do Campus Capital-Butantã

No Campus Capital-Butantã ocorre uma enorme área arborizada, parte dela composta por indivíduos arbóreos de grande porte, alguns dos quais com idade avançada e estado fitossanitário que exige cuidados. Por isso, são frequentes as ocorrências, com danos variáveis, envolvendo queda de frutos, galhos e árvores em ruas, avenidas, veículos, estacionamentos, edificações e serviços essenciais (rede elétrica, hidráulica e cabeamento de telecomunicações). Também são rotineiros os problemas de propagação espontânea (e plantios não autorizados) de espécies arbóreas invasoras.

A proposta inicial para elaboração do Plano de Arborização do Campus Capital-Butantã surgiu do fato de que a Universidade de São Paulo (USP) é responsável pela manutenção das áreas verdes sob sua gestão, em conformidade com a legislação ambiental vigente, e deve propiciar a coexistência pacífica e harmoniosa entre comunidade universitária e os indivíduos arbóreos, considerando que estes últimos são elementos importantíssimos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, contribuindo por propiciar abrigo e alimentação para a fauna, filtrar poluentes da atmosfera, reter carbono, diminuir ruídos, minimizar o impacto das águas pluviais, promover melhoria do aspecto paisagístico e conforto térmico, bem como a recuperação da qualidade ambiental do campus.

O documento foi elaborado em julho de 2023 e contempla a caracterização do Campus Capital-Butantã destacando sua localização, história de ocupação, clima, levantamento da vegetação existente, ações de manejo e medidas necessárias para a melhoria da situação atual.



### 3. OBRAS PARA AMPLIAÇÃO DO CONFORTO E CONVIVÊNCIA NAS ÁREAS COMUNS E SUSTENTABILIDADE

#### 3.1 Projeto da Central de Triagem e a Assistência na Criação Cooperativa de Separação de Materiais Recicláveis

Está em andamento, em parceria com a Superintendência do Espaço Físico (SEF), a obra da Central de Triagem de Resíduos Recicláveis, cujo projeto inicial foi proposto pelo Serviço Técnico de Gestão de Resíduos (SVRN) em 2020.

A proposta é de que, a partir da conclusão da obra prevista para o segundo semestre de 2026, todos os resíduos recicláveis gerados no Campus Capital-Butantã sejam destinados para a Central de Triagem, que ocupará uma área de cerca de 570 m<sup>2</sup> e está sendo construída em um terreno da Universidade de São Paulo localizado no Jardim São Remo.

A operação da Central de Triagem será realizada em uma parceria entre a PUSP-CB e uma cooperativa criada com a participação de moradores do entorno. Além de reduzir o impacto ambiental, esse projeto tem um importante aspecto social, com a participação ativa da comunidade local (Associação dos Moradores do Jardim São Remo), que terá novas oportunidades de geração de renda.

Imagem - Central de Triagem e linha de trabalho



### 3.2 Instalação de lixeiras nas áreas comuns do Campus com implementação de segregação de materiais recicláveis e não recicláveis

O Projeto de substituição das lixeiras de alvenaria teve como objetivo de implementar um sistema de Coleta Seletiva nas áreas comuns do Campus. As lixeiras anteriores não possuíam ergonomia adequada e dificultavam o manejo pelos trabalhadores. Todo o trabalho de concepção dos novos modelo foi feito com a acompanhamento do Curso de Design da FAU USP.

O Projeto consistiu no levantamento do status quo das lixeiras e suas localidades; Diagnóstico quantitativo e qualitativo dos resíduos da Cidade Universitária; Elaboração de um mapa de distribuição e localização das novas lixeiras; Especificação de um novo modelo que atendesse as necessidades do campus; Compra e instalação do novo modelo.

Imagem – mapa locais das lixeiras e coleta seletiva



Imagem – novas lixeiras com acesso ergonômico para troca de sacos de lixo



### 3.3 Varrição e coleta seletiva

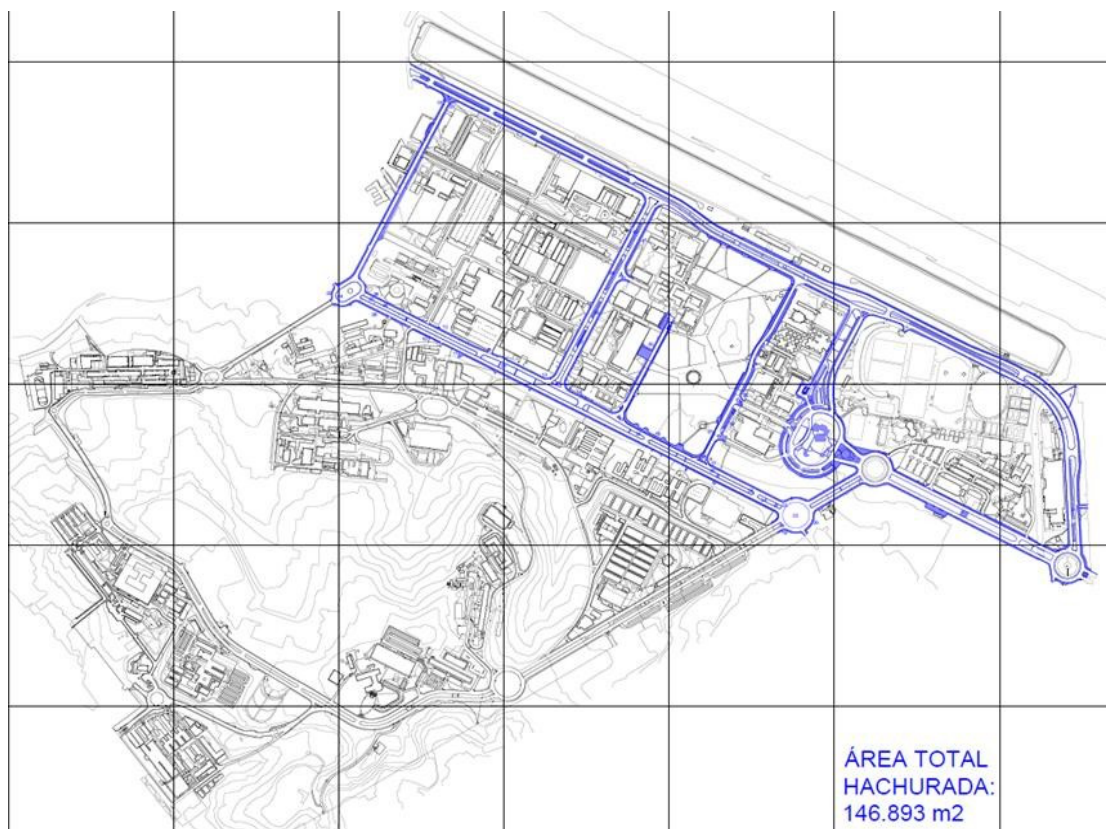
Em 2025 passamos a contratar, em caráter experimental, um serviço de varrição das principais vias do Campus Capital-Butantã, com frequência quinzenal, em caráter experimental por um período de 3 (três) meses, em uma área de 146.893 m2 e incluiu:

- Varrição e limpeza das vias carroçáveis, guias, sarjetas, sarjetões e calçadas;
- Remoção de detritos depositados sobre áreas ajardinadas contíguas às vias;
- Limpeza e remoção de resíduos carregados por chuva ou vento para sarjetas, sarjetões e calçadas;
- Varrição e limpeza no entorno dos abrigos de lixo comum e dos pontos de ônibus.

O principal objetivo do contrato era propiciar vias de circulação e calçadas mais limpas, alagamentos de vias localizadas junto à várzea do Rio Pinheiros, em especial, nos períodos de chuva. Trata-se de um projeto que envolve a drenagem do Campus e que deve ser ampliado devido à maior intensidade das chuvas frente às mudanças climáticas.



Imagem Mapa Área experimental do contrato de varrição (146.893 m2)



### 3.4 Corredor Verde do Muro da Raia

O Projeto do Corredor Verde surgiu para resolver um conflito que levou a uma intervenção judicial e à suspensão das obras da gestão anterior, decorrente das contestações da sociedade civil e do Ministério Público. As críticas estavam principalmente relacionadas à substituição do muro de alvenaria, que separa a USP da Marginal Pinheiros, por um muro de vidro, cuja instalação apresentou problemas de quebra constante dos vidros devido à vibração da marginal, assim como um impacto ambiental negativo, ocasionando a morte de aves por colisão.

Diante desse cenário, além de finalizar o revestimento dos vidros e a aplicação da película protetora, iniciada na gestão anterior, optamos por repensar completamente a estrutura do muro. Assim, foi desenvolvido um novo projeto, elaborado pela empresa Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo, contratado com base nas diretrizes e princípios definidos por um Grupo de Trabalho interdisciplinar, formado por professores e pesquisadores da USP nas áreas de Botânica, Gestão Ambiental, Paisagismo, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Florestais e Agrofloresta.

As principais premissas do projeto incluem:

- Recuperação dos processos ecológicos locais, favorecendo a biodiversidade e restabelecendo interações naturais entre flora e fauna;
- Mitigação da poluição do ar, filtrando partículas em suspensão e contribuindo para a melhoria da qualidade atmosférica na região;
- Aprimoramento do conforto ambiental para pedestres que transitam na área, proporcionando sombreamento e reduzindo a temperatura local;
- Sequestro de carbono, auxiliando na redução da pegada de carbono da USP e contribuindo para uma estratégia sustentável;
- Redução do escoamento superficial, aumentando a permeabilidade do solo e favorecendo a infiltração da água da chuva;
- Melhoria estética, substituindo a barreira visual do muro de concreto por uma composição paisagística integrada, tornando a transição entre a USP e seu entorno mais harmoniosa e ambientalmente equilibrada.

Com essas ações, o Projeto do Corredor Verde representa um avanço significativo na sustentabilidade e integração ambiental do campus, reforçando o compromisso com práticas ecológicas e aprimorando a experiência dos usuários e visitantes da USP.

Os critérios para a seleção das espécies vegetais (forrações, arbustos, palmeiras e árvores) consideraram:

- Resistência a períodos de seca e cheia, garantindo adaptação às condições hidrológicas variáveis das áreas ajardinadas ao redor das estruturas do corredor verde;
- Prioridade para espécies de ocorrência nos biomas Cerrado e/ou Mata Atlântica, assegurando a compatibilidade ecológica com a vegetação nativa e fortalecendo a biodiversidade local;
- Capacidade fito remediadora, privilegiando a escolha de espécies capazes de atuar na mitigação da poluição do ar, do solo e da água;
- Baixa exigência de manutenção, reduzindo a necessidade de irrigação e podas frequentes;
- Capacidade de sombreamento e conforto térmico, priorizando espécies que



reduzam a temperatura ambiente e favoreçam o microclima da área;

- Baixa interferência em redes de infraestrutura, evitando espécies com raízes agressivas que possam comprometer o sistema de drenagem, bem como avançar no leito carroçável;
- Valor paisagístico e diversidade cromática, promovendo uma composição estética ao longo das estações do ano.

Na primeira etapa do projeto (2023) foram criados 5 (cinco) módulos, com diferentes tipologias de espécies vegetais, que se intercalam ao longo de toda a extensão do corredor verde (cerca de 2,2 km), de forma a criar um continuum de espécimes com diferentes cores e portes. Cada um dos módulos conta com 50 metros lineares de extensão, com medição partindo da extremidade sudeste da área de projeto e são assim nomeados em uma alusão às fitofisionomias brasileiras: (1) Folhagem Ciliar; (2) Matas do Sudeste; (3) Campos do Butantã; (4) Veredas do Pinheiros e (5) Bromélias da Várzea

O projeto da segunda etapa do Corredor Verde (2025), que está sendo implementada prevê 4 (quatro) módulos distintos de composição vegetal, que se intercalam ao longo da extensão do trecho restante (aproximadamente 1 km ). Cada um dos quatro módulos possui 50 metros lineares de extensão

- Folhagens da Mata: composição prioritariamente com espécies que favorecem sombreamento e estabilidade do solo nas proximidades da Raia, dando destaque a espécies arbustivas de folhagem exuberante.
- Flores da Mata A: formação densa com espécies arbustivas para controle de poeira, ruído e suporte à biodiversidade, destacando espécies de floração expressiva nas cores lilás e amarelo.
- Campestre: simular a paisagem natural de campo, favorecendo a biodiversidade e a resiliência ecológica, destacando capins e herbáceas floríferas
- Flores da Mata B: composição diversificada, com espécies arbustivas floríferas e atrativas para polinizadores insetívoros, com floração nas cores rosa, lilás e branco. A previsão de implantação da segunda etapa é no segundo semestre de 2025 com finalização em 2026.

Graças a implantação da primeira etapa e ao Ministério Público e o Judiciário em

conjunto com a Procuradoria Jurídica da USP, a proibição da demolição do muro e a autorização para sua conclusão foi obtida e a segunda etapa se encontra em fase de plantio.

### 3.5 Restaurante do Viveiro

O Restaurante do Viveiro, antigo Clube dos Professores, (fechado desde 2017) foi inaugurado em novembro de 2023, com uma nova modalidade de licitação pelo maior percentual do faturamento bruto ofertado. Além da reforma do edifício (realizada pela SEF) toda a área externa do restaurante foi reformulada cujo projeto foi desenvolvido a partir de princípios de Soluções Baseadas na Natureza (SBN), a fim de atender necessidades como:

- Criar um ambiente externo agradável à convivência da comunidade;
- Ampliar áreas de drenagem do terreno;
- Criar novos sistemas de pavimentação e dispositivos de infraestrutura verde.
- Gerar áreas de estacionamento sem asfaltamento e sem interromper a frente do restaurante.

O Jardim de Chuva é uma técnica de infraestrutura verde que utiliza uma abordagem de gestão descentralizada das águas pluviais, através de um jardim projetado para captar e filtrar a água da chuva, permitindo sua infiltração no solo e recarga dos aquíferos subterrâneos. Ele foi projetado para reduzir o risco de inundações, melhorar a qualidade da água, aumentar a biodiversidade local, além de fornecer uma paisagem esteticamente agradável.

A pavimentação do estacionamento foi feita com pedriscos estabilizados e uso de geocélulas geotêxtil de polipropileno (PP), areia média grossa, manta geotêxtil tipo bidim e grampos de ancoragem. Além do piso drenante com intertravados em blocos sextavados, foram utilizadas biovaletas como sistemas de drenagem e biorretenção, que recolhem o escoamento das águas pluviais e direcionam o volume excedente para outros dispositivos e galerias pluviais.

A seleção e indicação de plantio de arbustivas para as biovaletas, jardins de chuva e canteiros foi realizada com espécies já presentes na Reserva Ecológica do Viveiro e as seguintes árvores: Jequitibá-rosa; Sapucaia, Cedro-rosa; Guapuruvu; Jacarandá-

Além disto toda a trilha de acesso da Rua do Matão até o Restaurante, foi refeita.

[illegible]

A photograph of a building with a red-tiled roof and brick walls, surrounded by lush tropical vegetation. A large, leafy plant is in the foreground, and a paved area leads towards the building.





### 3.6 Pavimentação

A Prefeitura do Campus mantém a gestão do leito viário por meio de um contrato específico para tapa-buracos com asfalto quente, visando corrigir danos causados por chuvas e pelo intenso fluxo de veículos, sejam usuários do campus ou aqueles que o utilizam como passagem. A equipe atua constantemente na avaliação e implementação de melhorias, realizando tanto correções pontuais quanto recapeamentos mais extensos, cobrindo áreas superiores a 50 metros lineares. Nos últimos anos, o consumo médio de matéria-prima para essas ações foi de aproximadamente 1.000 m<sup>3</sup>/ano.

### 3.7 Centros de Convivência

A Prefeitura do Campus Capital-Butantã projetou e implantou dois Centros de Convivência. O primeiro, Centro de Convivência Araucárias, localizado na Praça do Relógio e o outro, Centro de Convivência Paineira, localizado entre a FFCLH e o Conjunto das Químicas.

Projetados para proporcionar melhores condições de conforto para transeuntes usuários do campus, estes espaços estão equipados com banheiros, bebedouros, mobiliário com mesas e cadeiras, paraciclos, tomadas e wifi.

Além do mencionado objetivo de proporcionar acolhimento e conforto, a construção

apresenta inovação nos métodos construtivos, preocupação com aspectos ambientais e uma arquitetura diferenciada. A estrutura é executada em madeira engenheirada, evitando o emprego de concreto armado. A cobertura e o piso também são em madeira, reforçando o compromisso de emprego de materiais renováveis. Nas áreas externas foi executada pavimentação em placas de piso de concreto drenante que permitem a absorção de água de chuva. Pensando ainda em criar espaços que possam ser utilizados como exemplos até para questões didáticas foram criados jardins de chuva no Centro de Convivência Araucárias e sistema de captação de águas pluviais no Centro de Convivência Paineira.

Imagem - Centro de Convivência Araucaria





Imagem - Centro de Convivência Paineiras



### 3.8 Mobiliário de apoio à convivência

Foram adquiridas 144 peças de mobiliários, constituídos por mesas e bancos, para instalação dos Centros de Convivência 1, áreas verdes descobertas previstas no Plano Diretor para descanso e socialização.

Com a aquisição foi possível inaugurar seis locais: na Avenida Professor Luciano Gualberto, entre o IEE e o IME; outro próximo ao portão da Vila Indiana; no Crusp, próximo à academia de ginástica implantada; na Rua do Lago, entre o IGC e a FAU; na Odonto, próximo ao futuro prédio da biblioteca; ao lado do ponto de ônibus no acesso da CPTM.

Imagem -Centro de Convivência 1 do IEE

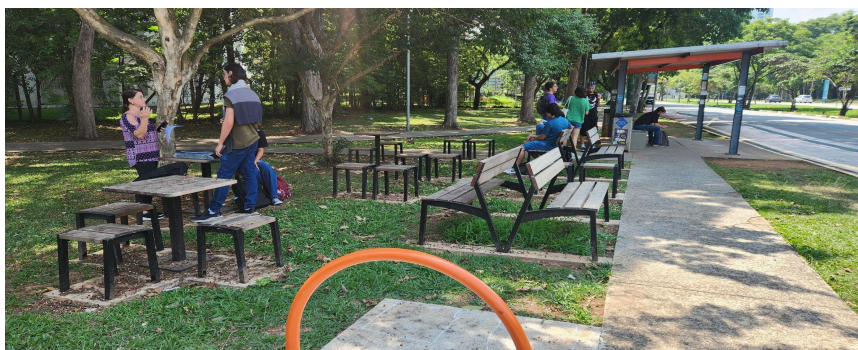


Imagem – Mapa Centros de Convivência instalados



Imagem -Centro de Convivência 1 da FO



### 3.9 Padronização dos food trucks

Em 2023, a área foi responsável pela realização do Edital de Chamamento Público para concessão de Termo de Permissão de Uso (TPUSP) na modalidade Comida de Rua. O processo resultou na seleção de 11 concessionárias, distribuídas



estrategicamente em diversas áreas da Cidade Universitária, visando ampliar a oferta de alimentação no campus.

Os fornecedores estão alocados da seguinte forma: Biblioteca Brasileira (3), Instituto de Química (3), Instituto de Ciências Biomédicas (2), Escola Politécnica (1), Escola de Comunicações e Artes (1) e Instituto de Biociências (1). Essa distribuição busca atender à demanda da comunidade acadêmica, promovendo diversidade e acessibilidade na oferta de alimentos.

O Edital também inovou na padronização do layout dos fornecedores, adotando a identidade visual da Universidade de São Paulo nos contêineres de alimentação, garantindo maior uniformidade e integração com o ambiente universitário.

### **3.10 Iluminação da Torre do Relógio**

A Iluminação Cênica da Torre do Relógio, um dos ícones do Campus Capital-Butantã, entregue no segundo semestre de 2023, trouxe um impacto que vai além da valorização estética. As diversas cores realçaram a importância histórica do monumento, despertando maior interesse dos visitantes, especialmente nas visitas noturnas.

O conjunto de lâmpadas instalado permite destacar cores tanto na escadaria quanto nas faces da Torre, além de iluminar o relógio com luz direta. Deste modo, o monumento pode fazer alusão a datas especiais, assim como oferecer aos observadores variações com as cores da USP.

Como resultado, houve um aumento na curiosidade sobre as figuras em alto-relevo criadas pela artista Elisabeth Nobile, que representam as ciências humanas e exatas.

Imagem: foto do relógio iluminado



### 3.11 Praça da Prefeitura

Com o objetivo de melhorar o acesso dos alunos ao Restaurante Universitário da Prefeitura, foi elaborado um projeto que visa não apenas garantir um percurso seguro, coberto e confortável, mas também criar um espaço de lazer e convivência. A proposta inclui ainda a qualificação ambiental por meio de soluções baseadas na natureza, como pisos drenantes e jardins de chuva. A previsão é que esta obra seja implantada em 2026.





### 3.12 Convênios

No período de 2022 a 2025 elaborou os seguintes convênios com instituições internas e externas à Universidade:

Empresa BR3 Biotecnologia - Programa Parceiros PUSP – Renovação em 05 de março de 2024, do Convênio firmado com a empresa BR3 Biotecnologia em 2015 envolvendo a doação anual de 48.000 tablets do biolarvicida DengueTech DT, para o controle ao mosquito *Aedes aegypti* na Cidade Universitária até março de 2026.

*Subprefeitura do Butantã – Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA):*

Convênio firmado em 22 de janeiro de 2025 para a realização de 6.000 podas de árvores na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira até janeiro de 2027.

Elaboração de convênio para inclusão da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira no Corredor Verde do Butantã.

*Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia*

O Termo de Cooperação firmado em 2023 foi inicialmente estabelecido para o atendimento das aves da Raia Olímpica do CEPE-USP. Em janeiro de 2025, o acordo foi renovado e ampliado para incluir o atendimento médico-veterinário dos animais

silvestres do campus. A parceria agora conta com a participação de dois estagiários do curso de Medicina Veterinária, contribuindo para o fortalecimento das ações voltadas à saúde e preservação da fauna local.

O Termo de Cooperação 02/2025, formalizado em 28 de novembro de 2024, tem como objetivo viabilizar o atendimento médico-veterinário dos cães do Abrigo Temporário de Animais da PUSP-CB no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). Essa iniciativa reforça o compromisso institucional com o bem-estar animal e proporciona cuidados especializados aos cães acolhidos no abrigo.

## 4. OBRAS ESTRUTURAIS DE INFRAESTRUTURA

### 4.1 Rede Subterrânea

A Universidade de São Paulo (USP), por meio da PUSP-CB, está modernizando a rede de energia elétrica do campus para garantir segurança e fornecimento contínuo aos usuários. A necessidade surgiu com a ampliação das edificações e o aumento da demanda energética, o que levou à contratação de um estudo técnico que identificou sobrecargas nos circuitos existentes.

Em resposta, foi elaborado um projeto executivo para a construção dos novos circuitos USP 107 e USP 108, visando equilibrar a distribuição de energia, supervisionar a rede e permitir manobras automáticas para isolamentos rápidos em caso de falhas. Em 2022, o GT de Transição Energética da Universidade aprovou os recursos necessários para projeto e acompanhamento das obras e para a inclusão de um circuito de emergência para a região do HU e ICBs. A implementação da rede subterrânea de energia elétrica na USP São Paulo representa um avanço significativo na infraestrutura do campus, trazendo benefícios como maior segurança, eficiência energética e redução de impactos ambientais.

Com investimento de R\$ 55 milhões, a licitação ocorreu em 2024, e as obras foram iniciadas em janeiro de 2025. Atualmente, já foram executados 8 quilômetros de rede, com 3 mil metros de cabos lançados, 20 poços de inspeção instalados, além de diversos barramentos e conexões. O projeto reforça o compromisso da USP com infraestrutura segura e eficiente para toda a comunidade acadêmica.

Imagem: Preparação do cabeamento que foi substituído na rede subterrânea



Imagem: instalação dos cabos nas caixas subterrâneas



## 4.2 Retrofit de iluminação

A rede de iluminação pública no campus foi instalada em 2013 e hoje está desatualizada, com problemas para manutenção e reposição de peças. As normas técnicas também foram alteradas, potencializando a necessidade de revitalização. O sistema é importante para garantir a segurança dos usuários do campus e permitir o funcionamento contínuo das atividades acadêmicas.



A PUSP-CB, com foco na transição energética, contratou projeto de iluminação visando o emprego de luminárias modernas, mais eficientes, com consumo menor de energia e vida útil mais longa. Há uma expectativa de redução de 20% na potência instalada com a consequente redução no consumo de energia. O projeto atende à norma NBR 5101/2024 que estabelece novos padrões para temperatura de cor e iluminação para faixas de pedestres. Além da melhora no nível de iluminamento de avenidas, ruas, faixas de pedestres, calçadas e estacionamento há maior cuidado com fauna e flora do campus.

A obra contratada prevê a substituição de 6727 luminárias obsoletas ou danificadas por modelos mais modernos e eficientes, a ampliação do sistema com a criação de 376 novos pontos e a instalação de novo sistema de telegestão..

#### **4.3 Migração do Mercado Livre de Energia**

A gestão da Universidade de São Paulo (USP) focou em se manter como referência nacional em sustentabilidade. No seu compromisso com a transição energética e a descarbonização, definiu como uma de suas ações a migração para o Mercado Livre de energia. A adesão ao Mercado Livre de energia permite a escolha entre diferentes fornecedores e fontes de energia e a possibilidade da opção por fontes renováveis. Possibilita também a compensação de 100% das emissões de Gases de Efeito Estufa decorrentes do consumo de energia elétrica no campus.

Nesse contexto, a Prefeitura do Campus Capital-Butantã participou desta iniciativa da Universidade de São Paulo atuando, dentre outras atividades, na execução da obra necessária para o processo de migração. A obra consiste na construção de duas edificações que abrigam sete cabines blindadas de medição de energia elétrica, execução de eletrodutos, construção de muro de contenção, malha de aterramento, instalação de caixas de passagem, na área externa à subestação do campus. Além destas intervenções se constituírem em ajustes necessários, em consonância com a concessionária de energia, para o processo de migração, elas possibilitam otimizar a supervisão da rede elétrica, permitindo ajustes precisos na demanda e facilitando intervenções rápidas em casos de falhas ou oscilações. Os cubículos externos à área da subestação permitirão o desligamento e religação dos circuitos em casos de manutenção, sem a necessidade de acionamento da concessionária, reduzindo o prazo de interrupção no fornecimento de energia e consequente restabelecimento das

atividades normais.

Além disso, o projeto de migração para o mercado livre representa um avanço para a USP em inovação, sustentabilidade e economia, pois além da possibilidade de comprar energia limpa e renovável, a energia do mercado livre, no cenário atual, é mais barata que a comercializada pelas concessionárias. Estima-se que a redução de custos proveniente da economia na aquisição de energia elétrica permitirá que a USP recupere o investimento na obra em cerca de 01 (um) ano.

Imagem: Edificação para abrigo dos cubículos





Imagem: Cubículos instalados

## 5. MELHORIAS NAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS SERVIDORES DA PREFEITURA

### 5.1 Reforma do Bloco A – Espaço Oeste e Mudança da Sede da Prefeitura

Com a saída da Guarda Universitária do Bloco A, surgiu a oportunidade de unificar a localização da Prefeitura do Campus Capital-Butantã (PUSP-CB), transferindo a Sede Administrativa para o mesmo espaço da Sede Operacional dentro do campus. Essa mudança visou aprimorar a integração entre os setores, tornando os processos administrativos e operacionais mais eficientes.

A reforma, realizada em uma área de aproximadamente 600 m<sup>2</sup>, teve como premissa a criação de espaços amplos e abertos para trabalho colaborativo, permitindo que cada área mantivesse sua equipe próxima, facilitando a comunicação e agilizando a tomada de decisões. O novo ambiente foi projetado para garantir mais funcionalidade e dinamismo às atividades da Prefeitura.

A obra foi concluída em janeiro de 2024, e a efetiva ocupação do espaço ocorreu em fevereiro de 2024, consolidando a nova estrutura organizacional e proporcionando melhorias significativas na gestão administrativa e operacional da PUSP-CB.

Imagem: Prefeitura do Campus Capital Butantã, acesso principal





Imagem: Prefeitura do Campus Capital Butantã, gabinete



Imagem: Prefeitura do Campus Capital Butantã, equipe de administração



## 5.2 Implementação de espaço de bem-estar para produtividade da PUSP-CB

Reconhecendo a importância do bem-estar para a produtividade e qualidade de vida dos servidores, o Gabinete da Prefeitura do Campus Capital-Butantã inscreveu um projeto inovador no programa PRIP - Edital PRIP 01/2024 - Bem-Estar e Pertencimento. Como resultado, a iniciativa foi contemplada com um apoio financeiro de R\$ 10.000,00 para sua implementação.

O projeto visa promover o bem-estar físico, mental e social dos funcionários da PUSP-CB, criando um ambiente mais saudável e estimulante. A iniciativa contempla espaços adequados para descanso, integração e atividades voltadas à qualidade de vida, incentivando um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo.

Atualmente, o projeto encontra-se em fase de implementação, e sua concretização reafirma o compromisso da gestão com a valorização dos servidores e a construção de um ambiente organizacional mais humano e eficiente.